



UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NAS REGIÕES DO BRASIL

MARINA RIBAS LOSASSO; LUCAS BRAZ PIRES PARAGUASSÚ DE SOUZA; CRISTIANO MACHADO GALHARDI

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, que em 2016 foi declarada epidemia no Brasil pelo Ministério da Saúde, pelo seu aumento progressivo. As principais vias de transmissão dessa morbidade são a sexual e vertical, podendo esta última resultar em sífilis congênita, aborto e má formação do feto. Tendo isso em vista, a sífilis em gestantes torna-se um importante problema de saúde pública, e a sífilis congênita, um indicador de atendimento pré-natal insatisfatório. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da Sífilis em gestantes nas regiões do Brasil. **Metodologia:** Foi feito um estudo observacional, entre 2014 e 2022, através da análise de estatísticas providas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi realizada uma análise descritiva do perfil epidemiológico da Sífilis em gestantes e sua distribuição geográfica pelas regiões brasileiras. **Resultados:** Verificou-se que, entre os anos de 2014 a 2022, a região Sudeste apresentou o maior número de ocorrências da sífilis em gestantes, sobretudo no ano de 2022, com 36.160 casos confirmados notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Observa-se que o número de casos tem crescido progressivamente nesse período, tendo em 2022 um aumento de cerca de 15,5% em relação ao ano anterior, e as regiões Sul (33,8 casos a cada 1000 nascidos vivos) e Sudeste (39,2 casos a cada 1000 nascidos vivos) apresentam taxas de detecção superiores à média nacional. As possíveis causas desses aumentos, podem se relacionar a redução do uso de preservativos, diminuição da qualidade do pré-natal, desinformação sobre métodos de prevenção, e melhora da vigilância epidemiológica, com maior disponibilização de testes rápidos. **Conclusão:** Evidencia-se o crescimento da taxa de detecção da sífilis em gestantes por todo o país, com destaque para as regiões Sul e Sudeste. Assim, faz-se necessário a implementação de estratégias de saúde visando a redução da disseminação dessa morbidade, focando na educação sexual e prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, como a distribuição gratuita de preservativos e palestras em espaços sociais. Também, o aprimoramento do pré-natal, garantindo a testagem para sífilis, capacitando profissionais de saúde para diagnóstico precoce e acompanhamento.

Palavras-chave: **SÍFILIS EM GESTANTES; EPIDEMIOLOGIA; REGIÕES BRASILEIRAS; INFECÇÃO; TREPONEMA PALLIDUM**